

FOLHA DOMINICAL

DOMINGO V DA PÁSCOA



Primeira Leitura (Atos 6,1-7)

Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, os helenistas começaram a murmurar contra os hebreus, porque no serviço diário não se fazia caso das suas viúvas. Então os Doze convocaram a assembleia dos discípulos e disseram: «Não convém que deixemos de pregar a palavra de Deus, para servirmos às mesas. Escolhei entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, para lhes confiarmos esse cargo. Quanto a nós, vamos dedicar-nos totalmente à oração e ao ministério da palavra». A proposta agradou a toda a assembleia; e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Apresentaram-nos aos Apóstolos e estes oraram e impuseram as mãos sobre eles. A palavra de Deus ia-se divulgando cada vez mais; o número dos discípulos aumentava consideravelmente em Jerusalém e obedecia à fé também grande número de sacerdotes.

Durante os domingos do Tempo da Páscoa, temos contemplado na leitura contínua dos Atos dos Apóstolos o nascimento da comunidade cristã. Uma comunidade pascal que surge da experiência dos primeiros discípulos em Cristo ressuscitado. Uma comunidade animada pela força do Espírito Santo, que avança e responde aos desafios que se lhe apresentam. Diante do crescimento do número de discípulos e para não descuidar a prática da caridade e da pregação, os apóstolos instituem o ministério do diaconado para atender às pessoas mais necessitadas daquele momento, as viúvas. Uma comunidade sinodal que caminha e se esforça para construir o Reino de Deus. Antes do episódio que lemos hoje, não há informações sobre a existência de um grupo helenístico grego, nem sobre a estrutura que tinham, nem sobre quem eram os seus líderes ou a sua doutrina. É relatado um problema que afeta as viúvas gregas: estavam desatendidas no “diaconado diário”. O caso das viúvas é emblemático, sobretudo porque define a ação de Deus (Dt 10,18; Sl 68,6; 146,9). O episódio, no entanto, fala de dois diaconados: “serviço diário” (literalmente: diaconado das mesas) e “a Palavra de Deus” (diaconado da palavra). Notamos que os apóstolos também se comprometem a exercer plenamente o diaconado que lhes corresponde (a da palavra). Para o outro diaconado (o das mesas, uma tarefa para remediar a necessidade), será necessário escolher um grupo de pessoas cheias de Espírito e sabedoria (todos representados por Estêvão: Atos 6,10). Filipe acabará por exercer o diaconado

da palavra (cf. 21,8: "evangelizador"). A comunidade inteira reunida situa os problemas na perspetiva do resumo que lemos há três semanas (Atos 2,42-47): constantes no ensino dos apóstolos (diaconado da palavra) e na comunhão fraterna (diaconado das mesas). A oração concerne a todos e acompanha a imposição de mãos para incorporar novas pessoas no diaconado (cf. 9,12.17; 13,3; 19,6; 28,8; comparar com Nm 27,18-23).

Segunda Leitura (1 Pedro 2, 4-9)

Caríssimos: Aproximai-vos do Senhor, que é a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. E vós mesmos, como pedras vivas, entrai na construção deste templo espiritual, para constituirdes um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Por isso se lê na Escritura: «Vou pôr em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; e quem nela puser a sua confiança não será confundido». Honra, portanto, a vós que acreditais. Para os incrédulos, porém, «a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular», «pedra de tropeço e pedra de escândalo». Tropeçaram por não acreditarem na palavra, pois foram para isso destinados. Vós, porém, sois «geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus, para anunciar os louvores» d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável.

Nesta segunda leitura acompanhamos como Pedro se refere à edificação da comunidade cristã, utilizando a imagem das "pedras vivas" que formam a construção do templo do Espírito, onde Cristo é a "pedra angular". A imagem da pedra está cheia de simbolismo: solidez, resistência ao passar do tempo e fundação para a construção, entre outros. Pelo batismo, os cristãos participam do único sacerdócio de Cristo (sacerdócio comum). Na semana passada, lemos os versículos finais do capítulo 2. Hoje, lemos o início deste capítulo. A leitura continua com um tom exortativo: "Aproximai-vos do Senhor, que é a pedra viva"; e mais adiante: "E vós mesmos, como pedras vivas, entrai na construção deste templo espiritual, para constituirdes um sacerdócio santo, ". Tanto o Senhor como a comunidade são identificados como "pedras vivas". Portanto, entende-se que a "pedra viva" também é a Palavra (cf. Éxodo 24,12). A leitura prática reflete sobre isso também: "Tropeçaram [na pedra] porque desprezam a palavra". Um momento antes, Pedro diz-nos que a pedra é "honra para os crentes". A rejeição abrange tanto a pedra quanto a fé. Há um contraste com o grande valor que ambas têm. Toda a exortação é baseada em Isaías 8,14; 28,16; Salmo 118,22; cf. Mateus 21,42; Atos 4,11; Romanos 8,33. A pedra (do templo e da realeza) torna-se imagem da comunidade, como a Israel do Sinai recebendo a Lei do Senhor (Éxodo 19,5-6).

Evangelho (Jo 14, 1-12)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditaí também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conhecéis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?». Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conhecéis e já O vistes». Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheces, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: 'Mostra-nos o Pai'? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim próprio; mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditaí-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim; acredita ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai».

No evangelho, Jesus anuncia sua partida. Ele Se despede de Seus discípulos e o faz começando e terminando com um convite a crer, a confiar. E no meio temos: a explicação do motivo pelo qual Pedro agora não pode ir para onde Jesus está indo e dois diálogos de Jesus: um com Tomé sobre o caminho para o Pai e outro com Filipe sobre a identidade divina de Jesus, centrada na afirmação: "Quem me viu, viu o Pai". Pedro expressa o desejo de seguir a Jesus, estando disposto a dar a vida para seguir a Jesus. Mas Pedro só irá depois de testemunhar que ama Jesus. Um amor que brota da fé. Por isso, Jesus acalenta a fé dos discípulos: se agora os discípulos não podem segui-Lo, devem continuar a mover-se no amor por Ele, assim como o crente se sustenta no amor de Deus. Jesus volta para a casa do Pai para preparar um lugar para os seus amigos, que não é um espaço, mas uma existência de amor com Ele e o Pai. A fé mostra a casa do Pai, o banquete festivo com o Pai e, por sua vez, convida, aqui e agora, a olhar para e com Jesus, o caminho que leva até ele, que consiste em segui-lo, amando-o e amando os outros. "Jesus é o caminho para o Pai". O Salmo 43 diz-nos que só a luz e a verdade conduzem ao lugar onde Deus reside. Jesus é a luz e a verdade que nos leva até lá. Por isso, Jesus lembra a Tomé, e a todos nós, que devemos fazer nossa a sua pergunta, que se acreditarmos que Ele é a Verdade e a Vida, encontraremos certamente n'Ele o caminho que conduz ao Pai, para onde Ele volta e onde Ele já está.

Deus nas letras humanas

Amigo, toma para ti o que quiseres,
passeia o teu olhar pelos meus recantos,
e se assim o desejas, dou-te a alma inteira,
com suas brancas avenidas e canções.

Amigo,
se tens fome come do meu pão.

Tudo, amigo, o fiz para ti. Tudo isto
que sem olhares verás na minha casa vazia:
tudo isto que sobe pelos muros direitos
- como o meu coração - sempre buscando altura.

Sorris-te - amigo. Que importa! Ninguém sabe
entregar nas mãos o que se esconde dentro,
mas eu dou-te a alma, ânfora de suaves néctares,
e toda eu ta dou.

Pablo Neruda

Avisos Paroquiais | 7 a 14 de Maio

07 | V Domingo de Páscoa – Início da semana da Vida

- Bênção das grávidas | 11:00
- Encontro com o segundo ano de preparação para a confirmação | 20:30
- Bênção dos peregrinos | 23:00

08 | Segunda-feira

- Outras Leituras

12 | Sexta-feira

- Reunião com o Espaço Ser (responsáveis pela formação, pelos cabazes, pelo Call center)

14 | VI Domingo de Páscoa

Estão abertas inscrições para quem desejar celebrar o seu jubileu matrimonial com a Diocese, a 4 de Junho em Paços de Ferreira.

A Paróquia está organizar uma viagem a Córdoba e a Granada para o próximo Novembro. Todos os interessados devem passar pela secretaria do Centro Pastoral para obter mais informações.

